

**"Eixo 3 - Acolhimento e Valorização às trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem/transpaternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam"**

**OFICINA NACIONAL DO PET-SAÚDE EQUIDADE**

**Alícia Krüger, PharmD, MPH**  
**Assessora de Políticas de Inclusão, Diversidade e Equidade em Saúde/SVSA/MS**

**Brasília/DF**  
**22 de maio de 2024**



# Setor da saúde mundial



“Entregue por mulheres e liderado por homens”,  
do inglês *“Delivered by women and led by men”*



**70%**

**Mulheres  
trabalhando**



**<25%**

**Cargos de  
liderança com  
mulheres**



Setores dominados por mulheres → trabalho  
subvalorizado e mal pago



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO







OPEN

# Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil

Giancarlo Spizzirri<sup>1,2</sup>, Raí Eufrásio<sup>2</sup>, Maria Cristina Pereira Lima<sup>3</sup>, Hélio Rubens de Carvalho Nunes<sup>4</sup>, Baudewijntje P. C. Kreukels<sup>5</sup>, Thomas D. Steensma<sup>5</sup> & Carmita Helena Najjar Abdo<sup>1</sup>

Studies estimate that gender-diverse persons represent 0.1 to 2% of populations investigated, but no such assessment was performed in Latin America. In a representative sample of Brazil's adult population (n = 6000), we investigated participants' sociodemographic characteristics and possible associations between these and current gender identity, categorized as cisgender, transgender or non-binary gender. We also investigated transgender individuals' distress associated with gender-related body characteristics. As main results, we found that transgender individuals represented 0.69% (CI95% = 0.48–0.90) of the sample, whereas non-binary persons were 1.19% (CI95% = 0.92–1.47). These percentages were not different among Brazil's 5 geographic regions. Preliminary analyses showed that transgender individuals were on average younger ( $32.8 \pm 14.2$  years, CI95% = 28.5–37.1), compared to cisgender ( $42.2 \pm 15.9$ , CI95% = 42.5–42.8) and non-binary ( $42.1 \pm 16.5$  years, CI95% = 38.3–46.5) groups. Non-binary persons are less likely to be in a relationship compared to cisgender individuals (OR = 0.57, CI95% = 0.35–0.93). In the transgender group, 85% of transgender men and 50% of transgender women reported distress due to gender-related body characteristics. Our main findings draw attention that gender-diverse Brazilian individuals represent around 2% of the country's adult population (almost 3 million people), and are homogeneously located throughout the country, reiterating the urgency of public health policies for these individuals in the five Brazilian sub-regions.

Transgender (TG) is an umbrella term that describes people who identify with a gender that is incongruent or different from the one assigned to them at birth<sup>1</sup>. Non-binary gender (NBG), on the other hand, is an umbrella term that describes those who feel their gender identity is outside or in between male and female identities, e.g. a person who experiences both identities or neither<sup>2</sup>. The boundaries among the categories of gender identity often overlap. For instance, the term gender-nonconforming (GNC) describes individuals whose gender identity, role, or expression differs from what is expected for the socially accepted genders (usually, man or woman) in a given culture and given time<sup>3</sup>. Gender assigned at birth is generally based on physical sex characteristics in a binary way: male individuals are assigned men, whereas female individuals are assigned women<sup>4</sup>.

The estimated proportion of gender-diverse individuals (those who are not cisgender) varies between 0.1 and 2% of the population, depending on the inclusion criteria and where the studies were held<sup>4</sup>. Most epidemiological studies on gender-diverse people assessed individuals who were already treated or referred for treatment at gender-affirming healthcare centers<sup>5</sup>. However, available data may underestimate the number of people with gender incongruence as many are reluctant to seek help. This may be due to shame, self-esteem issues, current social morals influencing hostile treatment against them, financial problems, lack of support or for not being aware of their own gender-diverse identity. The risk of losing family support, work and relationships also have an impact on the decision to seek specialized help<sup>6–8</sup>, which may be especially hard for those living in areas where discrimination is the norm<sup>9</sup>. It is also worth noting that the proportion of individuals identifying as gender-diverse exceeds the estimated number of people who receive gender-affirming medical assistance<sup>3,5,10</sup>, because not all gender-diverse individuals desire medical interventions.

<sup>1</sup>Department of Psychiatry, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. <sup>2</sup>Independent Researcher, São Paulo, SP, Brazil. <sup>3</sup>Department of Neurology, Psychology and Psychiatry, Botucatu Medical School, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brazil. <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brazil. <sup>5</sup>Department of Medical Psychology, Center of Expertise On Gender Dysphoria, Amsterdam University Medical Centers, Location VU, Amsterdam, The Netherlands. <sup>6</sup>email: giancki@uol.com.br

Até 2% da  
população  
brasileira  
identifica-se  
como trans

Spizzirri, G., Eufrásio, R., Lima, M.C.P. et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Sci Rep 11, 2240 (2021).



O tripé do sexo biológico. Fonte: KRÜGER, 2018.



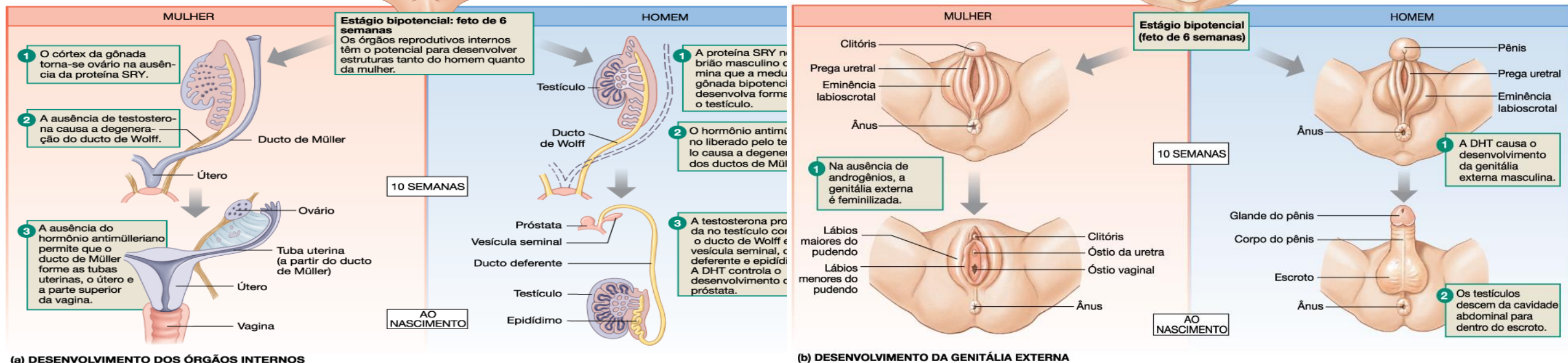
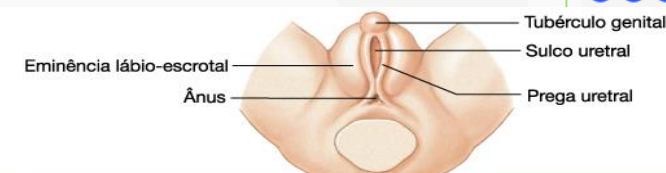
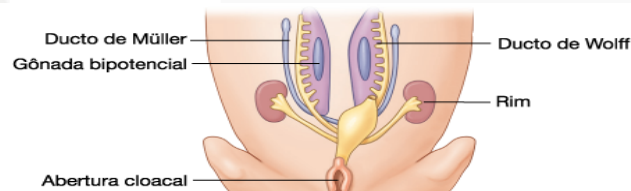
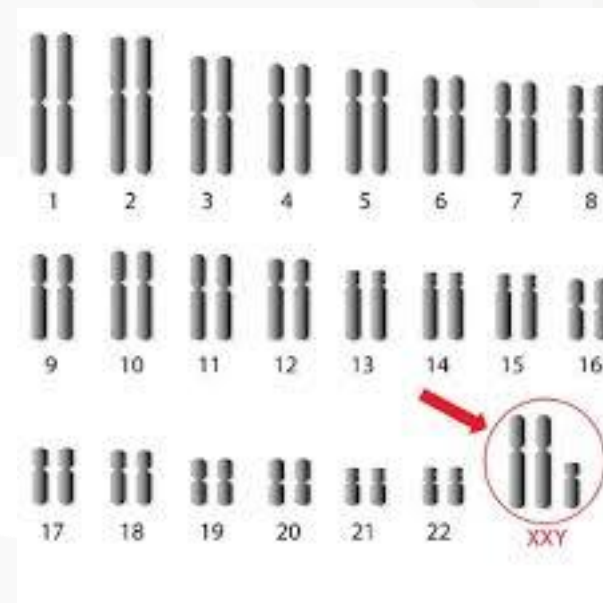


Figura 2 - Diferenciação sexual e desenvolvimento da genitália externa e interna.

Fonte: SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 989 p.

# Uma biologia não-binária

- Síndrome da Insensibilidade aos Androgênios;
- Síndrome de Klinefelter;
- Síndrome do X Frágil;
- Síndrome de Mayer-Rokitansky



Fonte: Google imagens



# E o cavalo marinho? O que tem a ver com esta história?



Fonte: Google imagens



*“O sexo e o gênero são materializados nos corpos por normas regulatórias que são constantemente reiteradas, repetidas e ratificadas e que assume o caráter de substância e de normalidade” (BUTLER, 2008).*



Fonte: Google imagens

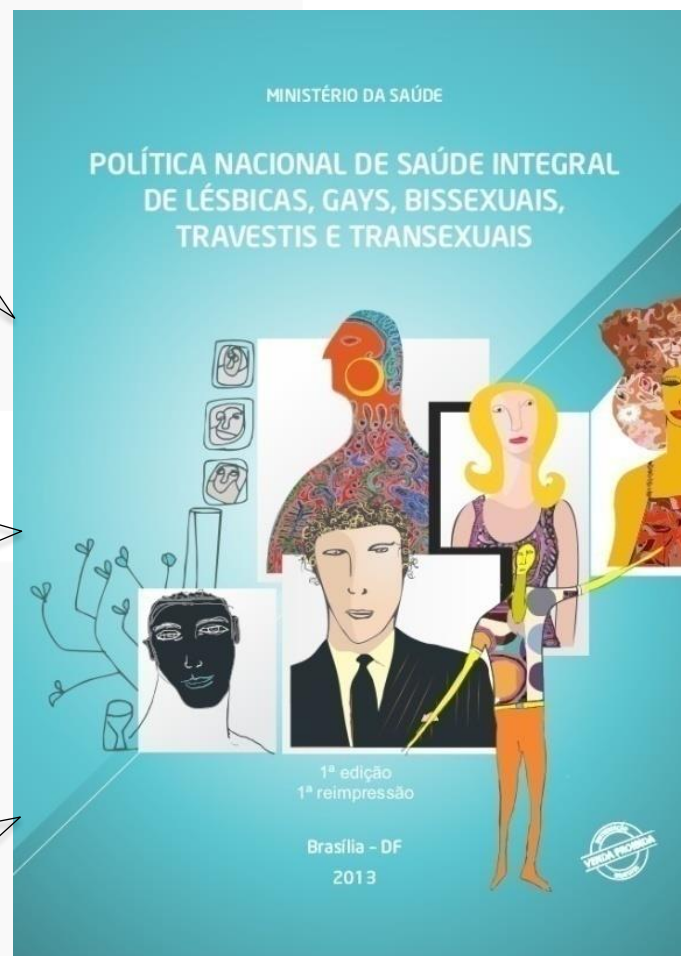


# Novos (?) corpos no SUS

Paga por cirurgias e outros procedimentos

Prevê ações de melhora da retenção de pessoas trans vivendo com HIV/aids, HV e outras ISTs

Estabelece o uso do nome social no setor saúde



Inclui ações de redução de danos para pessoas trans

Garantia de hormonização assistida

Saúde sexual e saúde reprodutiva



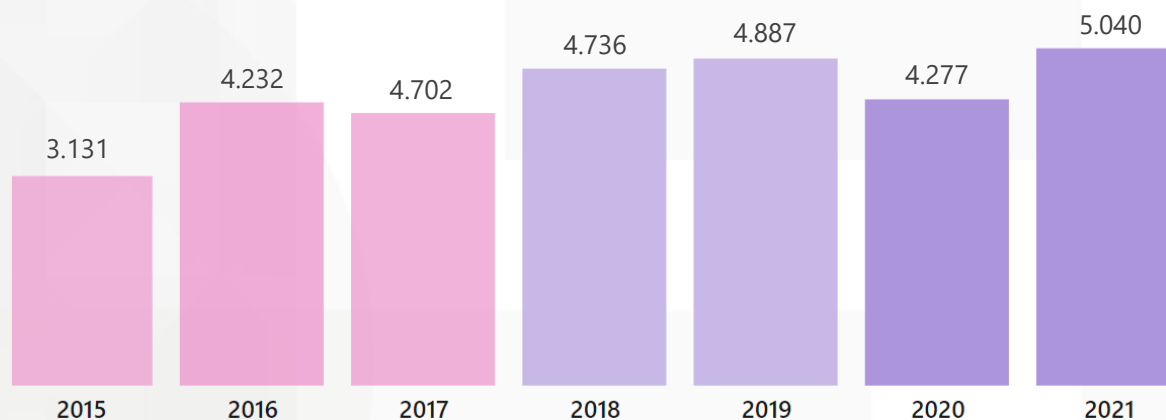
# 30.375 mil

GOV.BR/SAUDE

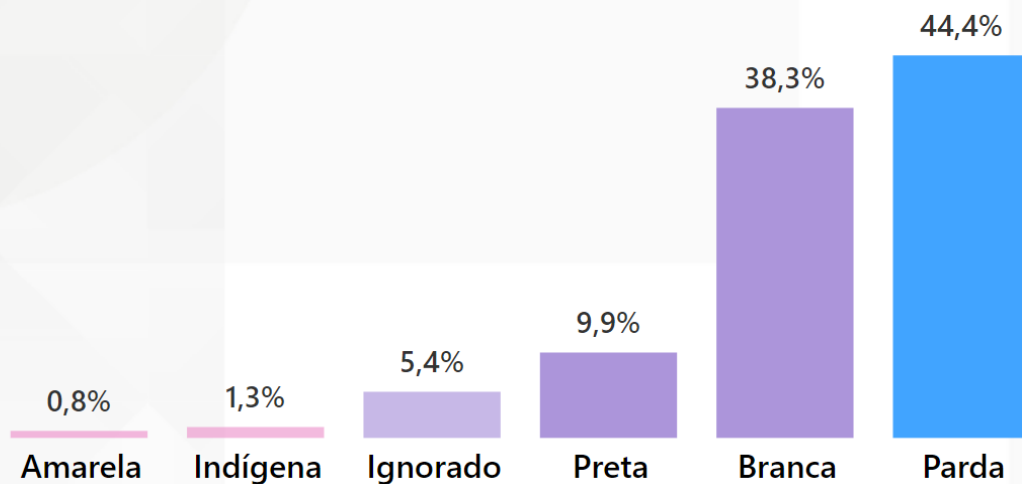
[f](#) [i](#) [t](#) [v](#) minsau

## CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS TRANS NO BRASIL

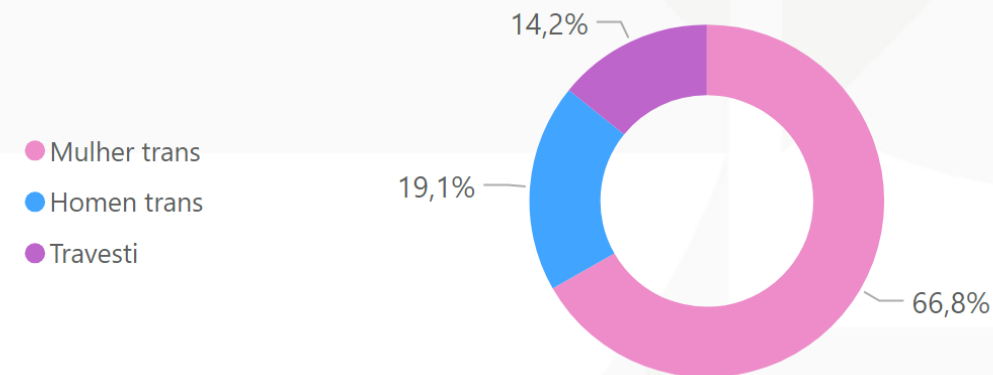
Número de notificação de violência contra pessoas trans por ano.  
Brasil, 2015 - 2021.



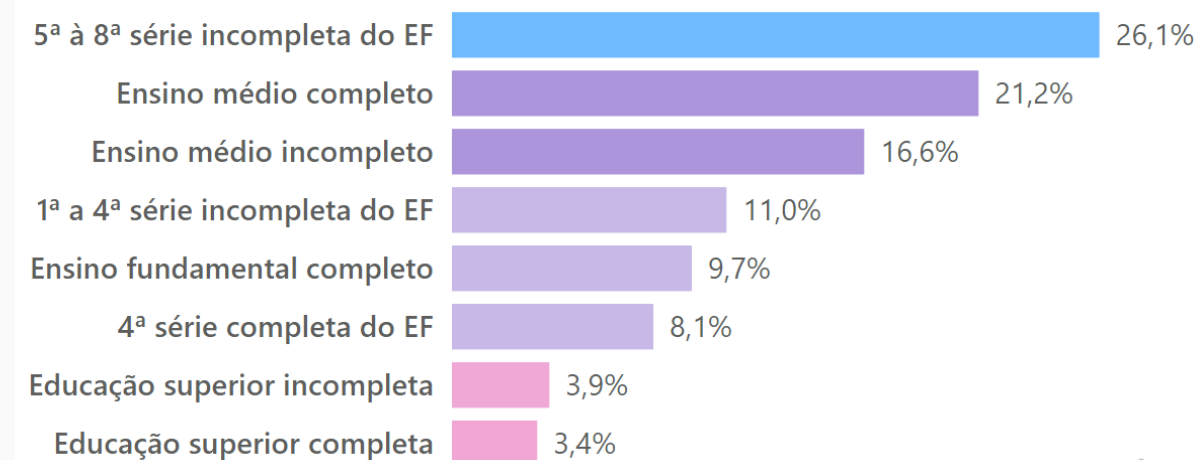
Número de notificação de violência contra pessoas trans segundo  
raça/cor. Brasil, 2015 - 2021.



Número de notificação de violência segundo identidade de gênero.  
Brasil, 2015 - 2021.



Escolaridade das pessoas trans em situação de violência. Brasil, 2015 - 2021.



# 30.375 mil

GOV.BR/SAUDE

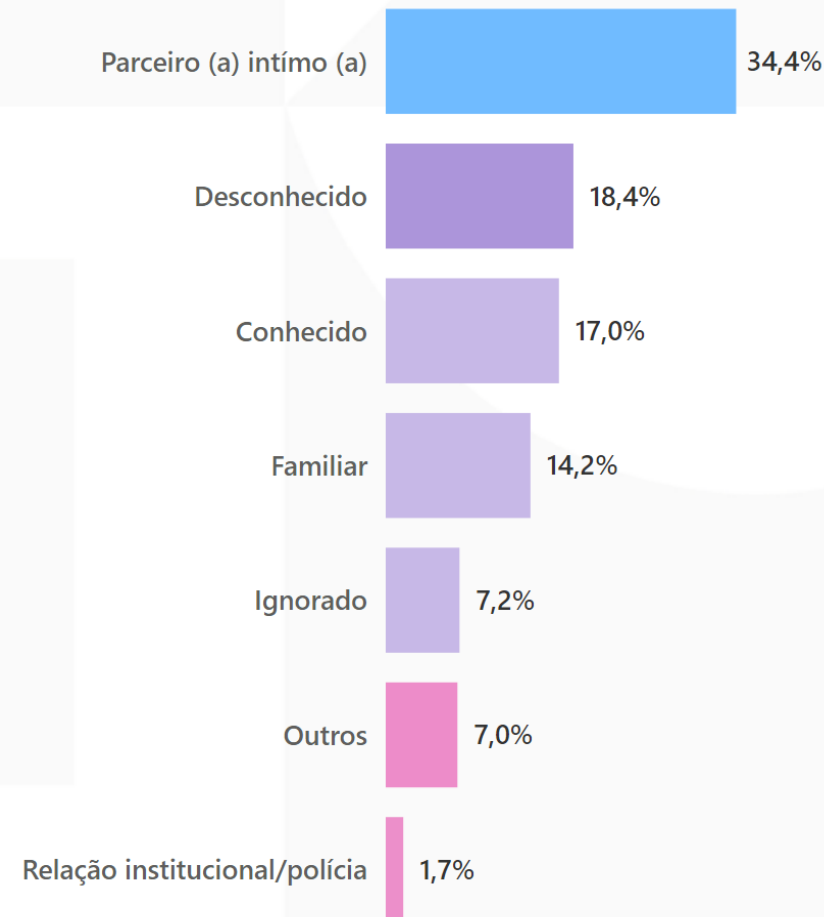


## CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS TRANS NO BRASIL

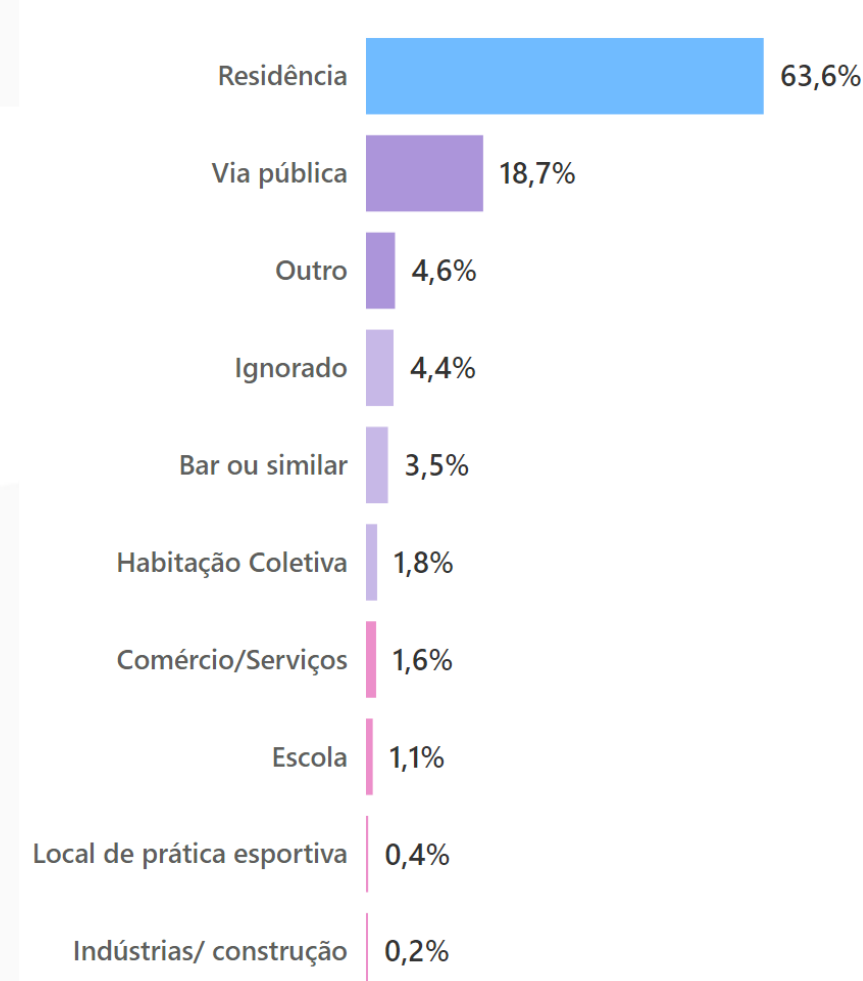
Tipos de violência notificada contra pessoas trans. Brasil, 2015 - 2021.

Tipo de violência	N	%
Violência física	21.604	71,1%
Violência autoprovocada	4.867	16,0%
Violência psicológica	1.702	5,6%
Violência sexual	1.548	5,1%
Negligência	366	1,2%
Outros tipos	169	0,6%
Tortura	70	0,2%
Violência financeira	23	0,1%
Intervenção legal	21	0,1%
Tráfico de seres humanos	5	0,0%
Total	30.375	100,0%

Número de notificação de violência contra pessoas trans segundo agressor. Brasil, 2015 - 2021.



Número de notificação de violência contra pessoas trans segundo local de ocorrência. Brasil, 2015 - 2021.



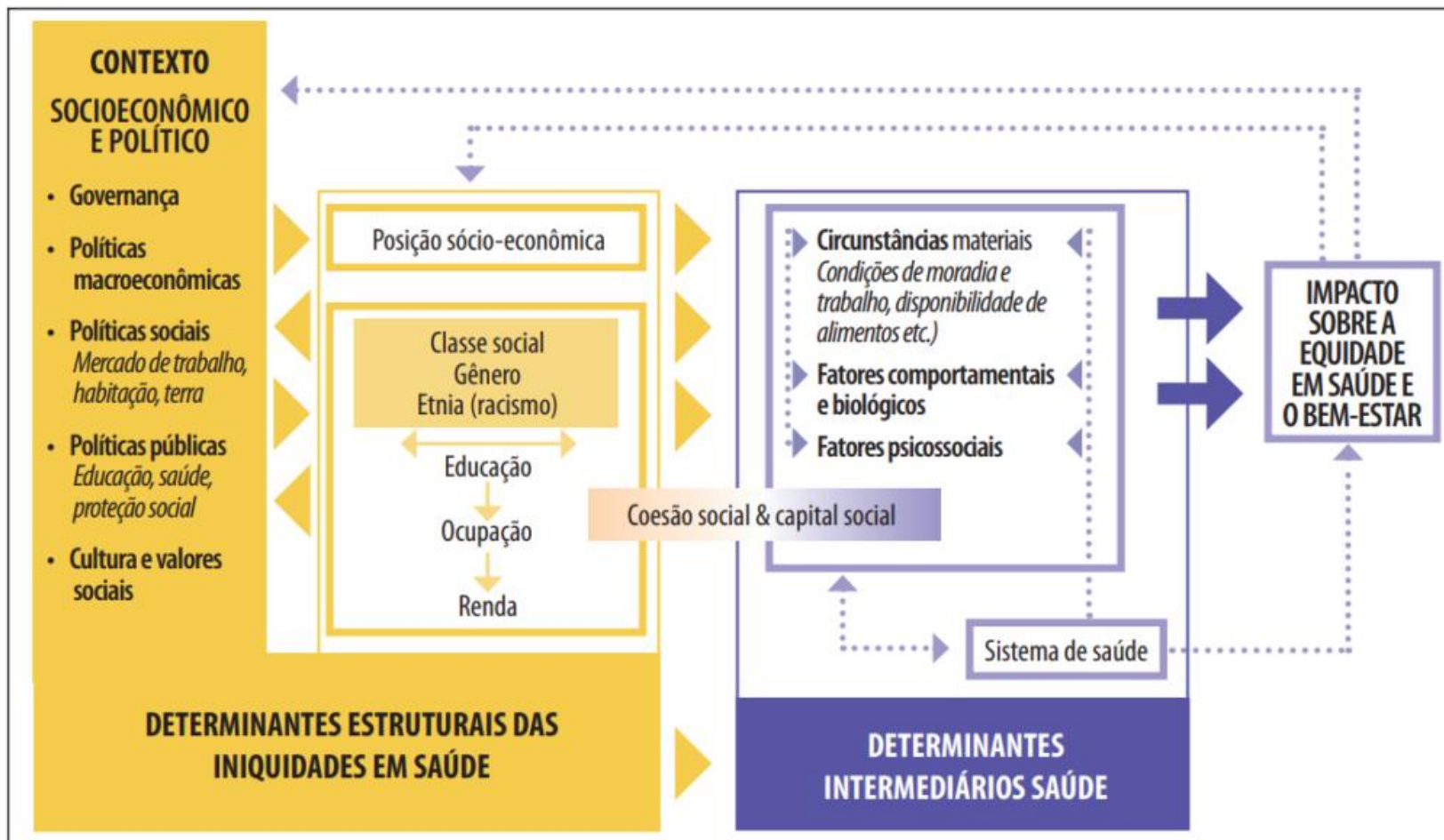


# Nenhum desfecho em saúde se dá ao acaso!

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

Figura 1 – Marco conceitual dos Determinantes Sociais da Saúde



Fonte: Solar e Irwin, 2010.

SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Declaração eletrônica de Nascido Vivo (e-DNV)  
Declaração eletrônica de Óbito (e-DO)



Único sistema de notificação de doenças e agravos  
Ficha de notificação atualizada  
Registro por indivíduo (em tempo real)

GOV.BR/SAUDE



**Plataforma on-line de sistemas integrados desenvolvidos em novas tecnologias e seguras com infraestrutura de fácil expansão e escalabilidade, com alta capacidade de atualização e disponibilização de novas funcionalidades, facilidade de uso nas multiplataformas.**

**Identificação do indivíduo por meio dos dados do Cadastro de Usuários do Sistema Único de Saúde (CADSUS)**





# Identidade de gênero e Orientação sexual



## Identidade de Gênero

- \* Mulher Cisgênero
- \* Homem Cisgênero
- \* Mulher Transgênero
- \* Homem Transgênero
- \* Transgênero
- \* Travesti
- \* Não-Binário



## Orientação Sexual

- \* Heterossexual
- \* Gays
- \* Lésbicas
- \* Bissexual
- \* Assexual
- \* Pansexual

Fonte: [https://defensoria.audora.com.br/alagoas/api/download\\_documento/76138229-c093-4aab-ab55-9f6057cc6736](https://defensoria.audora.com.br/alagoas/api/download_documento/76138229-c093-4aab-ab55-9f6057cc6736)

DESEJA INFORMAR ORIENTAÇÃO SEXUAL?

☐ Sim ☐ Não

SE SIM, QUAL?

☐ Heterossexual ☐ Bissexual ☐ Outra  
☐ Homossexual (gay / lésbica)

DESEJA INFORMAR IDENTIDADE DE GÊNERO?

☐ Sim ☐ Não

SE SIM, QUAL?

☐ Homem transexual ☐ Travesti  
☐ Mulher transexual ☐ Outro

OrientacaoSexual

Código	Descrição
5	Heterossexual
6	Gay
7	Lésbica
8	Bissexual
9	Travesti
10	Transsexual
11	Outro

Definido em GTIINFO10/2022 seguir o SISAB baseada na política LGBT de 2013

Fonte: SISAB

SEIDIGI  
Secretaria de Informação  
e Saúde Digital

SEIDIGI  
Secretaria de Informação  
e Saúde Digital

## A TRANSEXUALIDADE NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

### TRANSSEXUALITY IN THE CONTEXT OF THE WORK EDUCATION PROGRAM FOR HEALTH

*Pollyanna Kássia de Oliveira Borges\**

*Cibele de Moura Sales\*\**

*Maria Helena Senger\*\*\**

*Marilia Woiciechowski\*\*\*\**

*Erildo Vicente Muller\*\*\*\*\**

#### RESUMO

Este relato visa destacar o potencial do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)<sup>1</sup> na superação de paradigmas e preconceitos. Propõe que o programa pode desenvolver um modelo formador em saúde mais realista, que vincula os sujeitos uns aos outros e ao objetivo comum de melhorar as condições de vida das pessoas, independentemente do gênero ou outras questões. Sob o olhar da pessoa transexual, dos professores e preceptores, é desenvolvida uma reflexão das potencialidades do programa para a inclusão e apoio às diferenças. Conclui-se que a questão de gênero foi um disparador para a reflexão e alerta para mudanças necessárias nas políticas e ações das universidades. Os envolvidos puderam refletir a própria realidade, a fim de avançar para a construção de uma sociedade mais justa e amorosa. Reconhece-se, portanto, que modelos formadores inovadores, como o programa PET-Saúde, têm potencialidades para formação de novos arranjos de respeitabilidade e enfrentamento das diferenças.

**Palavras-chave:** pessoas transgênero; autonomia pessoal; individualidade.

\* Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. E-mail: pkoborges@uepg.br

\*\* Professora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), MS – Brasil. E-mail: cibele.sales1@gmail.com

\*\*\* Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), SP – Brasil. E-mail: mhsenger@gmail.com

\*\*\*\* Agente Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. E-mail: woiciy@uol.com.br

\*\*\*\*\* Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR – Brasil. E-mail: erildomuller@hotmail.com

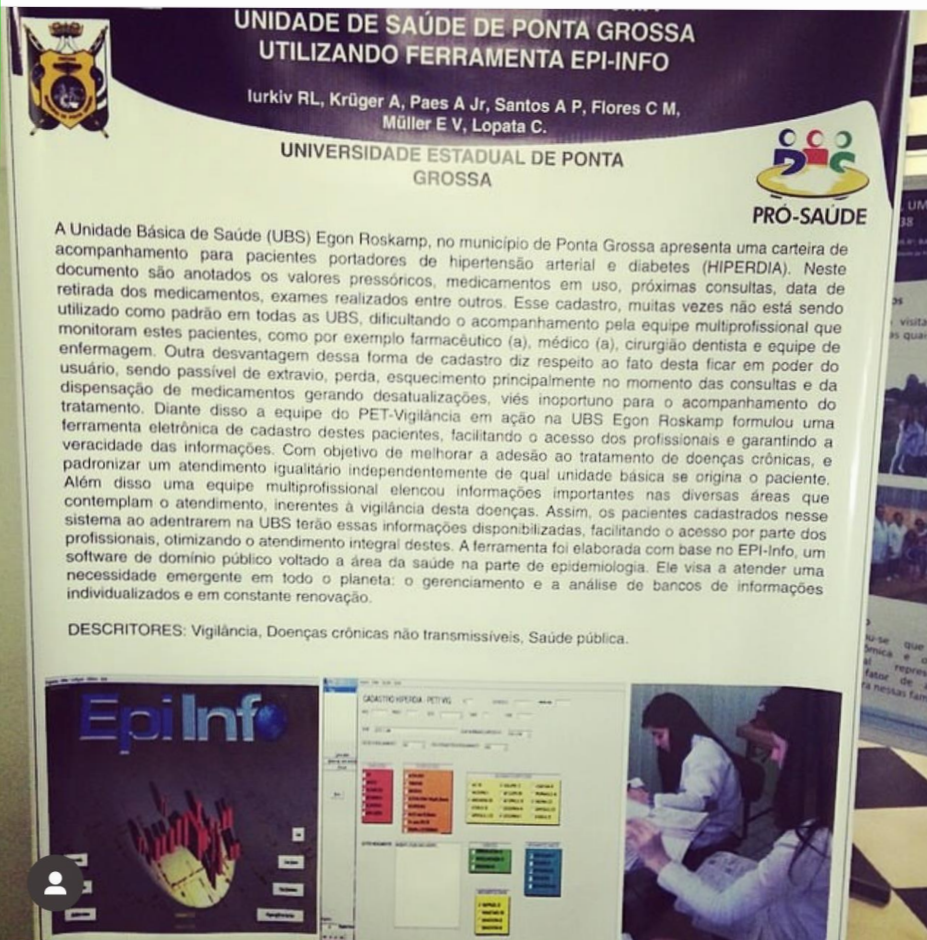
<sup>1</sup> Programa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação para a Saúde-Ministério da Saúde, regulamentado pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 421/2010, e desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa.





**alichinhakruger**  
Uepg Campus Central

...



Ver insights

Turbinar publicação



Curtido por rayssasc

alichinhakruger Trabalho apresentado no Congresso PRÓ/PET-Saúde. #devercumprido #parabênsespecialraiearoldo

6 de maio de 2014



**alichinhakruger**  
UEpg - PDE

...



Ver insights

Turbinar publicação



Curtido por muriloha e outras 10 pessoas

alichinhakruger Apresentação 12 CONEX #petvigilância #petsucesso #missãocumprida #instajob

4 de junho de 2014

GOV.BR/SAUDE



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





**GOV.BR/SAUDE**

[f](#) [@](#) [t](#) [v](#) [m](#) **minsaude**

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# UEPG forma a primeira 'transexual' da história

Alicia Krüger cola grau hoje no Teatro Marista dentro do curso de Bacharelado em Farmácia da UEPG e mais uma vez entra para a história na luta por igualdade social

DANIEL PETROSKI  
condano@gmmnews.com.br

O curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inicia hoje os ritos de mais uma formatura. A colação de grau de 31 acadêmicos no Teatro Marista Pio XII seria apenas mais uma de um dos mais tradicionais cursos da Instituição, se não fosse pela presença de Alicia Krüger, a primeira transexual que será formada pela UEPG em seus 16 anos de existência.

"Estou muito ansiosa e com um sentimento de vitória. Todos os anos da graduação não foram fáceis. Eu digo isso tanto pela dificuldade das matérias do curso, quanto por todo o preconceito que vivi e posso dizer hoje que venci", revelou ela em entrevista ao jornal da Manhã na tarde de ontem. "É um sonho realizado. O preconceito nunca me fez desistir. Ele só me impulsionou a estar onde estou hoje", completou.

Na sua história acadêmica, Alicia sempre se mostrou uma pessoa fortemente engajada. Foi a primeira mulher transexual a ter uma cadeira em um Conselho Superior de uma universidade do Brasil. Integrou também a Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional de Ponta Grossa, e graças a sua atuação, conseguiu a aprovação do uso do nome social para pessoas travestis e transexuais na realização de concursos vestibulares, Processo Seletivo Seriado (PSS) e na admissão de professores e funcionários dentro da UEPG. "Foi uma conquista pioneira dentro do país. Eu acredito que somente através da equidade, conseguimos promover a igualdade. Todos



Mais: Formanda também foi a primeira mulher transexual a integrar um Conselho Superior de uma universidade do Brasil | Foto: Arquivo pessoal

## OPINIÃO

### 'Capacidade não está no gênero'

Antes mesmo de colar grau na noite desta quinta-feira, Alicia Krüger já havia conseguido uma vaga no mercado de trabalho, atuando em Brasília, dentro do Ministério da Saúde. "Me mudei para a capital federal há sete meses. Sou assessora técnica do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, trabalhando principalmente com foco na juventude", ressalta. Questionada sobre o que falaria para as pessoas que, por preconceito, duvidavam de sua capacidade, Alicia é direta. "Capacidade não está no gênero. Está no intelecto", conclui.

temos nossas diferenças e nossas particularidades. E elas devem ser levadas em conta", explica. Natural de Ponta Grossa, em sua trajetória de vida,

## ? O QUÊ

### >> Beleza

E para quem duvida da feminilidade de Alicia Krüger, no ano passado ela também foi coroada em um concurso de beleza. Ela ficou com o título de segunda princesa dentro do concurso "Miss Curitiba Trans". Em sua sexta edição, a disputa ocorreu em novembro e contou com a participação de 16 candidatas.

## marca

### Tatuagem no braço resume história de vida de Alicia Krüger

Foi da banda britânica de rock alternativo "Coldplay", Alicia Krüger tatuou em seu braço uma frase da música "Every Teardrop Is a Waterfall" (no português "Cada lágrima é uma cachoeira"), que diz muito sobre a sua história. "Eu tatuei o trecho 'I'd rather be a comma than a full stop', ou seja, 'Prefiro ser uma vírgula a um ponto final'. Essa frase antecede outro verso que diz: 'Não quero ver outra geração desistir'", justifica.

tendo atualmente 22 anos de idade e acumulando grandes vitórias, Alicia afirma que a luta por reconhecimento é algo que ainda a deixa entristecida. "Na verdade eu fico triste que tenhamos que lutar por algo que deveria ser nato: o respeito. Ninguém deve se dar ao respeito para ser respeitado. Luto é do meu sangue se preciso for para que as próximas gerações não passem pelo que eu passei", finaliza.

Opinião. Médico veterinário por que a obrigatoriedade é de extr

## BANHO E TOSA EM CÃES

### Pet shops devem filmar

Após dois anos para adaptarem, os pet shops paranaenses agora são obrigados por Lei a gravarem os serviços de tosa e banho de cães e gatos. A medida passa a valer no último dia e faz parte da última fase de regulamentação da Lei 17.919/2014, proposta pelo deputado estadual Rasca Rodrigues (PV) com o objetivo de combater as frequentes denúncias de maus tratamentos em estabelecimentos.

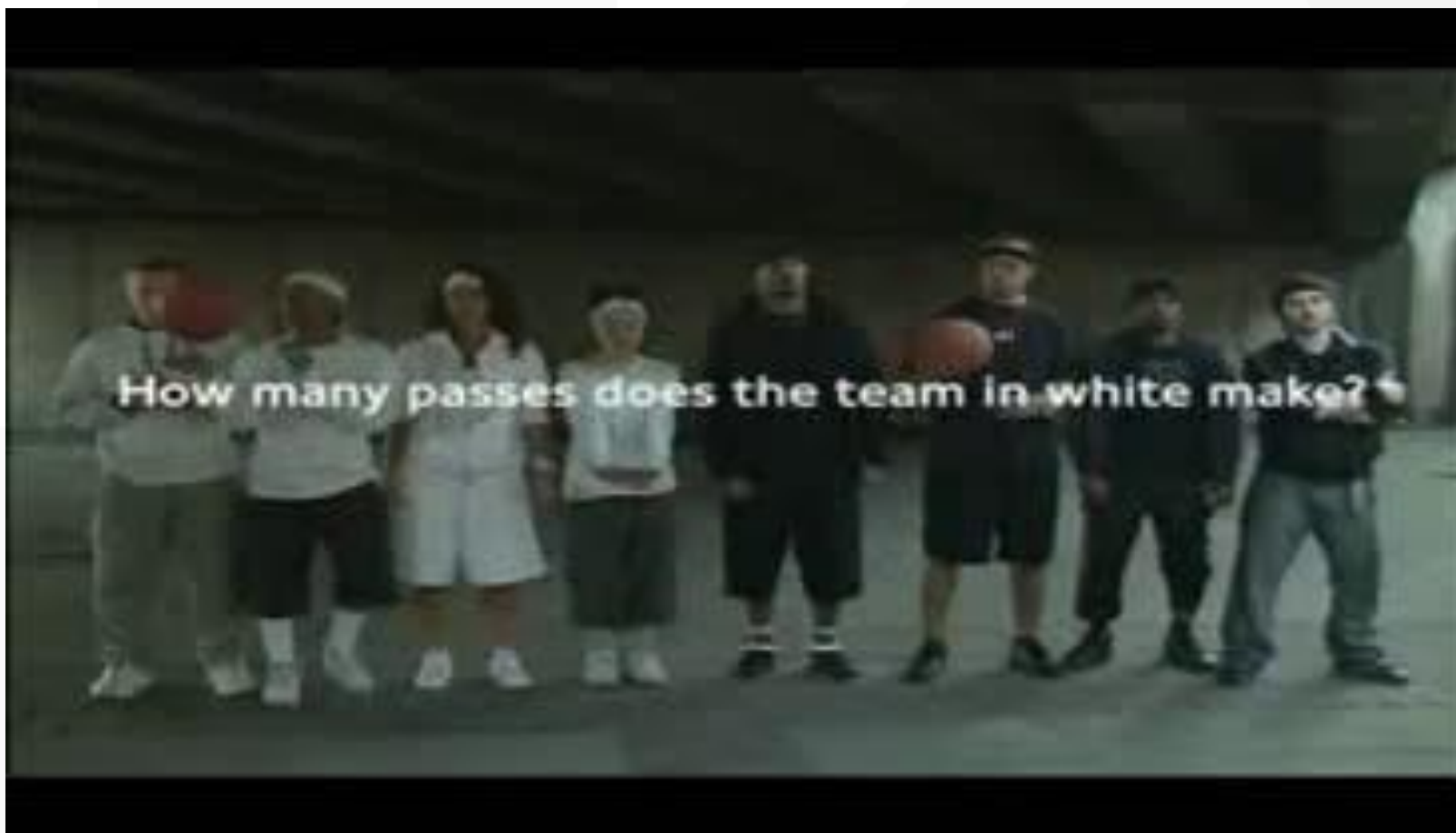
Em janeiro de 2015, quando a Lei entrou em vigor, os pet shops já tinham a responsabilidade de permitir aos clientes a visualização

## DOIS

### NO PARANÁ Sesa confirma quinta morte por Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Sesa) divulgou um novo boletim com a atualização dos dados sobre a dengue no Estado. Só em 2016, já foram confirmadas cinco mortes de quatro delas em Paraná no Litoral, e uma em Foz Iguaçu, na região da Tripla Fronteira (oeste) A Sesa lembra que a dengue é mais rigorosa em idosos, gestantes e doentes crônicos. Desde





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Ahg6qcgoay4>, 2008



# ISSO É SOBRE PESSOAS!!!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião, **orientação sexual ou identidade de gênero**. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.”

[Nelson Mandela](#) Livro "Long Walk to Freedom", 1995.

# Obrigada!

[alicia.kruger@saude.gov.br](mailto:alicia.kruger@saude.gov.br)

(61)3315-6293



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE